

Máquinas Agrícolas

Grupo de Pesquisa e Extensão
em Marketing e Gestão



Este **Boletim MarkEsalq** apresenta informações sobre a indústria de máquinas agrícolas, setor de destaque no complexo industrial brasileiro.

Com crescentes investimentos e inovações no setor de agronegócios, o setor de indústria de máquinas agrícolas apresenta desafios históricos: criação de uma política industrial, dependência tecnológica e investimentos na infra-estrutura. Nesta edição tratamos das origens e evolução do setor de máquinas agrícolas, o início da mecanização agrícola, a importância da agricultura familiar e as perspectivas para 2019.

i Emilio Moretti

Origens e evolução do setor agrícola

No período que vai desde a Segunda Guerra Mundial até o início de 1965 ocorreram muitas e profundas mudanças no cenário econômico, e o Brasil passou a caminhar para etapas mais avançadas da industrialização moderna. Grandes empreendimentos, liderados principalmente pela figura do Estado surgiram Companhia Vale do Rio Doce, Companhia Nacional de Álcalis, Companhia Siderúrgica Nacional etc. Um conjunto de fatos foram decisivos para este surto de desenvolvimento:

- a) a base relativamente ampla do mercado doméstico, aumentada significativamente nos anos 30;
 - b) as políticas fortemente protecionistas em relação à indústria doméstica e de apoio à substituição de importações;
 - c) os investimentos estatais, seja na infra-estrutura de energia e transportes ou diretamente na produção de insumos básicos;
 - d) a entrada massiva de capital estrangeiro na produção de bens manufaturados destinados ao mercado interno
 - e) os fortes incentivos e subsídios fiscais, creditícios e cambiais ao investimento privado na indústria;
 - f) o crescimento da oferta agrícola, a uma taxa média superior a 4% ao ano sem que o setor demandasse um volume significativo de investimentos e recursos financeiros".
- Este vertiginoso crescimento industrial ganhou um maior impulso no governo JK dos anos 50, com o seu "Plano de Metas". O propósito de compensar o atraso em relação aos países já industrializados levou a economia brasileira a sofrer transformações estruturais decisivas para o seu futuro. Medidas oficiais como a criação da Petrobrás (1953), surgindo O monopólio estatal do petróleo, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, que tinha a função primordial de "apoiar a ampliação da infra-estrutura de transportes e energia".

A Pinheiro Máquinas Agrícolas

Fundada em 1972, a Pinheiro Máquinas Agrícolas, situada em Itapira, SP, produz Picadeiras, Ensiladeiras, Desintegradores, Colhedoras de Forragens, Carretas Forrageiras, Vagões Forrageiros, Trituradores de Galhos, Distribuidores de Calcário e Acessórios.

Prêmios

Recebeu o Premio Gerdau categoria NOVIDADE edição 2012, Top of Mind edição 2008 e o mais importante de todos: o reconhecimento do PRODUTOR RURAL pela marca PINHEIRO presente no mercado a 40 anos.

Picadeira PP 47
Produtividade e
qualidade com baixo
custo operacional



Itapira, tradição em máquinas agrícolas

A partir de 1946 foram fabricadas as primeiras máquinas voltadas para a atividade agro-pecuária na cidade de Itapira. Localizada ao lado do Circuito das Águas paulista e do pólo industrial emergente do Sul de Minas Gerais dista apenas 167 km da cidade de São Paulo. Itapira integra a Região Administrativa de Campinas, onde o Aeroporto de Viracopos, é o maior aeroporto de cargas do Brasil contando com Trade Point, que atende a mais de 2.000 empresas voltadas para o comércio exterior.



Tradição em Máquinas Agrícolas

www.maquinaspinheiro.com.br



A indústria de colhedeiras começou a se implantar no Brasil a partir de 1966, com o surgimento das primeiras unidades produtivas concentrando-se na região Sul do País. A demanda foi impulsionada pelo surto e rápido crescimento da produção de soja nesta região. Foi, porém, a partir do início da década de 70 que esta indústria ganhou maior impulso, dado que a produção e a exportação de cereais e de grãos em geral passaram a constituir fonte de divisas para o Brasil. Desta forma, a agricultura brasileira, principalmente aquela localizada nas regiões Sul e Sudeste, que já vinha automatizando algumas fases do seu processo de produção (preparo do solo, semeadura, plantio, fertilização, cultivo, aplicação de defensivos etc.) através da utilização de tratores e de seus implementos, juntamente com cultivadores motorizados, passou, a partir de então, a incorporar, também progressivamente as colhedeiras automotrizes.

Colhedeiras de Forragens

MAX-4, 5, 10 e Max Gold Premier para culturas de Milho, Sorgo, Cana e Capim Napier

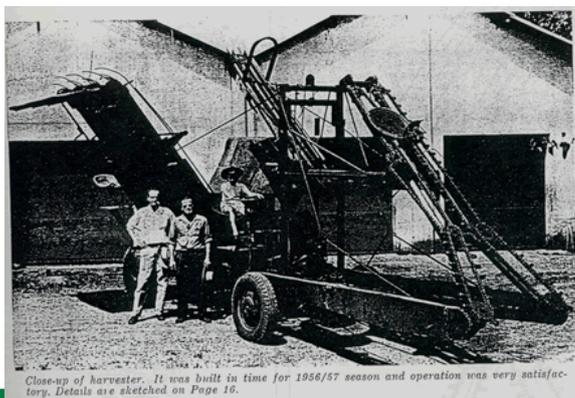
As colhedeiras de forragem Pinheiro são conhecidas como as mais leves e precisas no trabalho de campo com todas as espécies forrageiras. Proporcionam silagem de alto valor nutritivo com baixo custo de produção e uniformidade de corte.



Relato das primeiras experiências de mecanização do corte em São Paulo

Embora se costume localizar o início da colheita totalmente mecanizada em São Paulo por volta de 1972-1973, quando entraram em operação comercial as máquinas colhedoras do tipo chopper (RIPOLÍ, 1981 e ZANCA, 1980), as primeiras experiências em campo ocorreram logo depois do final da II Grande Guerra, nos anos 1950, com a importação dos EUA de máquinas do tipo cortadeiras de cana inteira.

Uma primeira experiência foi realizada pela Usina Monte Alegre, em Piracicaba (SP), que importou uma máquina cortadeira da Lousiana (EUA), conforme relato de CARDOSO (1952). Esta máquina, montada sobre um trator de 36 HP na barra de tração, possuía um motor auxiliar de 20 HP para ajudar a propulsionar o equipamento.



Close-up of harvester. It was built in time for 1956/57 season and operation was very satisfactory. Details are sketched on Page 16.

A excelência da facas Pinheiro



Facas com alto poder de corte e durabilidade. Qualidade incomparável de corte e produção. Menor custo de manutenção

Em relação ao conjunto das empresas que compõem este segmento industrial, tem-se, também, uma ampla diversidade dos tipos de organizações produtivas: encontra-se desde pequenas e médias até mesmo grandes empresas; de simples oficinas de origem familiar com processos semi-artesanais até fábricas complexas que se utilizam de equipes especializadas em projetos, pesquisas de laboratórios etc.

Por volta de 8.000 a.C, foram criados os primeiros instrumentos para serem utilizados na busca pelo aumento da produtividade agrícola. O desenvolvimento do primeiro arado de lâmina de madeira no século 13 e, por volta de 1.600 são desenvolvidas na Europa produtos como semeador mecânico, abanador de cereais, puxados por animais ou humanos.



Aparelho para Gerador

Permite utilizar equipamentos diversos em propriedades sem energia elétrica ou na falta momentânea de energia, Utilização em Geradores até 18 CV.



Afiatriz

Permite afiar facas e contra facas dos equipamentos Pinheiro e de outras marcas. Utiliza motor de 3/4 de alta rotação nas opções trifásico ou monofásico.

Distribuidores de Calcário

Distribuição uniforme e precisa de fácil manejo, excelente capacidade de distribuição e homogeneidade de produtos como:

- Calcário.
- Aubos.
- Sementes.
- Fertilizantes.
- Estercos secos (avícola ou bovino).

O resultado final é um maior rendimento com uniformidade na distribuição.



DCP-600

Agricultura Familiar

Levantamento feito pelo portal Governo do Brasil mostra que a agricultura familiar tem um peso importante para a economia brasileira. Com um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões, a produção familiar é destaque na nossa economia. De acordo com o último Censo Agropecuário, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Além disso, é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do País e por mais de 70% dos brasileiros ocupados no campo.

Peso da agricultura familiar na produção

A agricultura familiar ainda produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Desintegradores

Ideal para pequenas propriedades.

Desenvolvidos para o produtor que não tem tempo a perder. A melhor solução para o trato diário do rebanho, pois picam, moem e desintegram uniformemente vários tipos de produtos, tais como: milho (grão e espiga), cana de açúcar, capins ramos e outros tipos de produtos verdes e secos



Desintegrador PD-Sobrinho

Como será 2019?

Após um processo eleitoral de alta complexidade e baixa previsibilidade, Jair Bolsonaro (PSL) foi eleito o novo presidente do Brasil para o mandato de 2019 a 2022. As eleições gerais foram marcadas por uma elevada taxa de renovação do Congresso e de governos estaduais. A nova configuração parlamentar aponta para uma crescente fragmentação política, refletida (por exemplo) em um número histórico de partidos compondo as duas casas. A eleição de Jair Bolsonaro (e um bom número de aliados para a Câmara, Senado e governos estaduais), além dos sinais emitidos pelo presidente eleito e por integrantes da nova equipe econômica, parecem ter levado o mercado a antecipar uma política econômica ortodoxa e uma boa chance de aprovação de reformas pelo próximo governo. A taxa cambial e outros ativos nacionais observaram a grande recuperação de perdas anteriores.

Projetamos crescimento do PIB de 1,3% em 2018, consistente com uma paulatina recuperação do emprego e, conseqüentemente, do consumo interno.

Por outro lado, persistem as dificuldades no lado fiscal, em meio a um rápido aumento da dívida pública e forte crescimento das despesas obrigatórias. A grave situação das contas públicas segue pesando sobre as expectativas.

Emilio Moretti, Designer